



Avante!



ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A vitória das Nações Unidas EM GRANDIOSAS MANIFESTAÇÕES a Nação Portuguesa exige ELEIÇÕES LIVRES! LIBERDADE! DEMOCRACIA!

O FASCISMO INTERNACIONAL foi esmagado nos campos de batalha, o Salazar treme aterrorizado. Os seus amos de Berlim estão pagando os seus crimes. E o povo português ergue-se unido para a luta. As grandes manifestações que acabam de ter lugar foram jornadas imorredouras. Toda a nação confraternizou na luta contra o fascismo. Homens e mulheres de todas as idades, de todas as classes, de todas as profissões, de todas as ideologias e crenças, saíram a vitória das Nações Unidas e exigiram a democracia em Portugal. As manifestações mostraram a indelével Unidade Nacional anti-salazarista. Uns dias atrás tinha Salazar decretado luto nacional pela morte do embaixador Hitler. A nação respondeu a Salazar. O povo português manifestou claramente que Salazar deve ser atrelado ao carro da derrota hitleriana e que o fascismo derrotado na guerra deve também ser derrotado na paz. O povo português entrou abertamente no caminho da luta política. Em toda a parte, ao mesmo tempo que se vitoriam as Nações Unidas, ao mesmo tempo que estralejavam milhares de foguetes, e repicavam sinos, e tocavam bandas de música, todo o povo português encheu os ares gritando as suas aspirações políticas fundamentais:

Eleições livres! Liberdade! Democracia!

Estas reivindicações foram gritadas por centenas de milhares de portugueses e portuguesas, foram gritadas por toda a nação, ante a raiva e impotência dos fascistas salazaristas. Mas não só isso. Contra os interesses nacionais, Salazar conduz uma feroz política contra o maior dos vencedores da guerra: a gloriosa União Soviética. A propaganda salazarista procura fazer esquecer ao povo que a URSS triunfou na guerra. O povo português, lutando contra a repressão fascista, ergueu bandeiras vermelhas, as bandeiras da URSS e do nosso Partido, gritou bem alto a sua imensa simpatia pelo grande país do socialismo, com o qual Portugal necessita de estabelecer relações de confiança e amizade. Em toda a parte, entre vivas às Nações Unidas, se destacava

Viva a URSS! Viva Stáline!

Nas grandes manifestações políticas de massas que acabam de ter lugar, o povo português mostrou ter adquirido através das lutas dos últimos anos, através de milhares de lutas travadas sob a direcção do Partido Comunista, uma grande consciência política. Nesta grande jornada patriótica, orientada na sua parte fundamental pelo nosso heróico Partido, a solidariedade pelos lutadores anti-salazaristas não foi esquecida. Em inúmeras manifestações, a todo o momento soavam os gritos:

Libertação dos presos políticos! Extinção do Terafati!

O povo português sentiu bem que, vitorioso nas Nações Unidas, exigindo a democracia, era pela sorte de Portugal que estava lutando. As massas populares empunharam milhares de bandeiras nacionais ao lado das bandeiras das Nações Unidas e cantaram pelas ruas a «Portuguesa», alternada com a Marsehesa e a Internacional. Nestes 10 anos de tirania, o fascismo salazarista tudo fez para roubar ao povo o sentimento nacional. Mas o povo de Portugal ama a sua Pátria.

O povo português erranca aos traidores salazaristas a bandeira e o hino nacionais.

O povo luta para derrubar Salazar e salvar a Pátria!

A Imprensa e toda a propaganda fascista procuraram apresentar as manifestações como de apoio a Salazar, lato e pura mentira dos fascistas. Impotentes, apesar das forças que mobilizaram e das violências cometidas, para reprimir as manifestações de todo o povo de Portugal e impossibilitados de as ocultar, os fascistas não querem confessar o carácter das manifestações e querem mesmo fazer ver no estrangeiro que essas manifestações não foram contra o salazarismo. Da mesma forma, o nazi Salazar, que sempre layoreceva a Alemanha de Hitler, e pela morte deste decretou luto nacional, que agora faz erer que sempre foi pelas Nações Unidas e que o povo saudava as Nações Unidas porque éle, Salazar, também as saudava. A verdade é que o povo, ao saudar a vitória das Nações Unidas, manifestou-se em massa contra a política exterior pró-hitleriana sempre seguida por Salazar, e contra o domínio fascista de tipo hitleriano que Salazar a sua camarilha fazem pesar sobre Portugal.

AS RUAS DE LISBOA ENCHERAM-SE DE CENTENAS DE MILHARES DE MANIFESTANTES

A população de Lisboa mostrou o seu entusiasmo pela vitória das Nações Unidas sobre a Alemanha hitleriana. Logo que, no dia 7, se difundiu a notícia da derrota da Alemanha, começaram a ter lugar manifestações que se prolongaram, no centro da cidade e em todos os bairros, até de madrugada. Por toda a parte se hasteavam e empunhavam bandeiras, se deitavam foguetes, se davam vivas à URSS, às Nações Unidas, a Democracia, e morras a Salazar e ao fascismo.

No dia 8, tiveram lugar manifestações grandiosas pelas ruas de Lisboa. De todos os bairros convergiam manifestações em direcção às embaixadas. Por toda a cidade, manifestações com bandeiras. Por toda a cidade, massas populares gritando as reivindicações políticas do povo português. Das grandes manifestações vindas dos lados oriental e ocidental da cidade, juntaram-se no Terreiro do Paço e, des-

filando pelas ruas da Baixa, encheram o coração da capital com gritos ritmados por muitos milhares de vozes: **E-lei-ções li-vres! De-mo-cr-a-cia! E também: Libertação dos presos políticos! Extinção do Terafati!** A maioria das faixas eram: Em todo o lado se formavam manifestações. Em todo o lado, vivas às Nações Unidas, vivas a Stáline, vivas à URSS, vivas no Exército Vermelho. Uma manifestação de umas 7.000 pessoas vinda dos lados de Alentejo, e composta principalmente por operários e operárias, era encabeçada pelas bandeiras da Inglaterra, da França e dos Estados Unidos; um quarto manifestante empunhava um pau sem bandeira, representando a bandeira soviética, que só pela repressão fascista se não encontrava entre as outras das Nações Unidas. Nos ares ressoavam os gritos de **VI-TÓ-RIA e MUR-RA-O-FAS-CIS-MO!** Para se fazer ideia da grandeza das manifestações, uma delas enchia completamente as ruas desde o Rato ao Rocio, ou seja cerca de 2 quilómetros.

Eleições Livres! Liberdade! Democracia!

LES
PCP

DIANTE DA ASSEMBLEIA NACIONAL O POVO DE LISBOA EXIGE ELEIÇÕES LIVRES!

UMA grande manifestação passou em frente da Assembleia Nacional, esta tarde, de 21 de Abril, quando se realizou a abertura do Parlamento onde se apresentaram os fascistas germanófilos escolhidos por Salazar. A janelas do edifício, alguns deputados faziam hipocritamente o sinal "V". Os manifestantes romperam então em gritos cadenciados: **Eleições Livres! Liberdade! Democracia!**

O povo português quer uma Assembleia Nacional Constituinte escolhida livremente pelo povo e não se deixa iludir pela demagogia dos fascistas salazaristas que, tendo sido sempre traidores ao serviço de Hitler, hoje fingem saudar a vitória das Nações Unidas.

OS ESTUDANTES DESFILAM EM MASSA

No dia 8, os estudantes, tendo abandonado as aulas em algumas escolas, foram de escola em escola, chamando toda a Academia para as manifestações de rua. Em muitos lados, os fascistas quiseram opor-se, mas as aulas interromperam-se, e pararam nas faculdades, liceus, colégios particulares. O ministro da Educação, o fascista germanófilo Caeiro da Mata, que na SBN discursou em tempos contra a entrada da URSS naquele organismo, arte do movimento possante dos estudantes, teve que dar tolerância de ponto para o dia 9. As valentes raparigas das escolas de Lisboa, tal como as valentes trabalhadoras de todos os bairros operários, puseram-se muitas vezes à frente das manifestações, empunhando bandeiras e gritando em coro com milhares de vozes: **Eleições Livres! Liberdade! Democracia! Liberdade dos presos! Extinção do Tarrafal! Abaixo Salazar! Morte ao fascismo!**

O POVO DE ALMADA EXIGE A LIBERTAÇÃO DOS PRESOS POLÍTICOS

CONTRA as ordens das autoridades, na Piedade rompeu uma manifestação de 4.000 pessoas, depois de vencer a resistência da Guarda. Esta manifestação, que foi sempre sangrada, percorreu todas as ruas da Piedad e Alameda, empunhando bandeiras da União Soviética, americana, inglesa e portuguesa, cantando a Portuguesa, a Internacional e a Marselhesa, e dando vivas às Nações Unidas, à União Soviética, a Stáline e a Roosevelt. As consignas **DEMOCRACIA, ELEIÇÕES LIVRES, LIBERTADE AOS PRESOS POLÍTICOS** eram repetidas em coro energética e insistentemente.

No terça-feira, dia 8, não tendo sido permitido feriado, os operários levaram grupos musicais para dentro das fábricas e trouxeram entre si várias manifestações de confraternização que marchavam pelas ruas de fábrica em fábrica. As bandeiras das Nações Unidas enfeitavam as oficinas e as saídas à União Soviética e ao Exército Vermelho andavam em todas as bocas.

A DERROTA DA ALEMANHA abre novas perspectivas à luta do nosso povo contra a tirania fascista de Salazar. Com a derrota da Alemanha, o povo português enra abertamente no caminho das lutas políticas. Os grupos musicais para dentro das fábricas e trouxeram entre si várias manifestações de confraternização que marchavam pelas ruas de fábrica em fábrica. As bandeiras das Nações Unidas enfeitavam as oficinas e as saídas à União Soviética e ao Exército Vermelho andavam em todas as bocas.

Todos os portugueses devem insistir e lutar sem pausas para que em Portugal sejam realizadas **ELEIÇÕES LIVRES!**

As 17 horas formou-se na Piedad uma manifestação de 4.000 pessoas que se dirigiu à Alameda dando vivas à URSS e ao camarada Alberto de Aráújo e cantando a Internacional. As 21 horas foi consentida a saída das bandeiras. Foram então formadas duas grandes manifestações. Uma em Alameda, com duas bandas, que rompeu com a Marselhesa e que ao passar em frente da Câmara exigiu energicamente: **Eleições Livres, Liberdade dos Presos Políticos**. Cantando a Internacional continuou até à casa do nosso camarada Alberto de Aráújo (preso no Tarrafal há 7 anos) e ali, em coro, exigiu a sua libertação. A manifestação seguiu para a Piedad onde a outra grande manifestação já estava concentrada com outra banda de música. As manifestações já unidas num total de 15.000 pessoas percorreram todas as ruas da Piedad, Alameda e Caeiras, engrossando sempre e gritando por **Democracia, Eleições Livres, Liberdade dos presos Políticos, Liberdade do Exército de Aráújo, Extinção do Tarrafal**.

AS HEROICAS MULHERES EMPUNHAM BANDEIRAS VERMELHAS E DÃO VIVAS A STÁLINE E AO PARTIDO

NUMA manifestação as mulheres tiveram um papel grandioso e decisivo. As operárias que empunhavam bandeiras vermelhas, um dirigente da Câmara quis tirá-lhas mas elas resistiram, até que os manifestantes as levaram para longe e continuaram empunhando as bandeiras e gritando pelo camarada Stáline e pelo Partido Comunista Português.

20.000 PESSOAS MANIFESTAM-SE NO BARREIRO

No Barreiro, dia 7, pelas 21 horas organizou-se uma manifestação com cerca de 2.000 pessoas que com as bandeiras portuguesa, soviética, americana, inglesa, da China e da França se dirigiu para a propriedade dum Secretário da Embaixada da Inglaterra, Sr. Reynolds, onde deram vivas às Nações Unidas e União Soviética, à Liberdade, e à Vitória, Abaixo Salazar, ao Tarrafal e a Salazar, resistindo às forças repressivas. Na terça-feira dia 8, a manifestação começou às 20 horas com uma grande salva de foguetes. A manifestação percorreu as ruas com cerca de 20.000 pessoas empunhando as bandeiras das Nações Unidas e dando vivas a Stáline e Bento Gonçalves, a Lénine, Molotov e Tito e exigindo **Eleições Livres, Extinção do campo do Tarrafal, Liberdade dos presos Políticos** e gritando **Abaixo Salazar e a PVDE!**

Quando a manifestação passou em frente da porta da CUF onde se tinham colocado 50 polícias de informação com o chefe Cardoso da PSP, os manifestantes gritaram em coro e energicamente: **DEMOCRACIA, DEMOCRACIA, e depois, MORTE AOS FASCISTAS, MORTE A**

POLÍCIA e rompeu com a Internacional estrofanicamente.

A manifestação durou até alta noite.

GRANDES MANIFESTAÇÕES EM SETÚBAL

EM Setúbal, no dia 8, terça-feira, organizaram-se 2 grandes manifestações que saíram de 2 cafés; juntaram-se e com uma banda de música, percorreram as ruas, foram ao representante da Inglaterra, foram junto do monumento aos Mortos da Grande Guerra onde fizeram 2 minutos de silêncio e com 10.000 pessoas que empunhavam as bandeiras da União Soviética, França, América e Inglaterra, deram vivas às Nações Unidas, à URSS, ao camarada Stáline, ao Exército Vermelho, a Kóniey, abajou o fascismo e a Salazar. Cantando a Internacional dirigiram-se ao Café Central, cede dos fascistas, tentando invadi-lo. O governador civil, que se quis opor, teve de fugir para dentro do café e mandar retirar os manifestantes por um secretário que foi vaiado. O café foi encerrado imediatamente. A manifestação durou até às 24 horas. As quatro primeiras manifestações, ainda maiores, enchiem por completo as ruas da cidade, apossaram-se das bandeiras que estavam nos edifícios e desfilaram pelas ruas como no dia anterior, resistindo sempre às forças repressivas que tentavam impedir as manifestações.

A POPULAÇÃO DO PÓRTO MANIFESTA-SE EM MASSA PELAS NAÇÕES UNIDAS E PELA DEMOCRACIA

NA Avenida dos Aliados, onde são os consulados dos Estados Unidos, Inglaterra, França e Brasil, fizeram-se grandes manifestações. Em frente da embaixada dos Estados Unidos os manifestantes guardaram dois minutos de silêncio em homenagem ao grande democrata Roosevelt, que lutou para que fosse banida de todo o mundo a praga fascista. Milhares e milhares de pessoas gritavam vivas às Nações Unidas, à URSS, à Liberdade, à Democracia. Uma manifestação, desfilar pelas ruas, foi passar em frente da sede da PVDE onde gritou em coro pela libertação dos presos políticos, pela extinção do Tarrafal e mortas ao fascismo. Apareceram grandes disticos em pano, dizendo: **Viva a Liberdade! Eleições Livres! Abaixo o fascismo! Por Portugal!**

EM TODO O PAÍS FOI GRANDIOSA A JORNADA ANTI-FASCISTA

SÓ por falta de espaço, o **Avante!** não publica mais notícias e mais pormenores. Ainda não nos chegaram relatos de todo o país, mas os até agora chegados indicam que em toda a parte foi grande o entusiasmo pela vitória das Nações Unidas e em toda a parte o povo português se manifestou pela Democracia e contra o fascismo salazarista. No próximo número continuaremos a publicar notícias desta grandiosa jornada.

ELEIÇÕES LIVRES!

Não será o governo de Salazar que as realizará. Só as pode realizar um governo de Unidade Nacional que dê liberdade de propaganda eleitoral, que dê legalidade aos partidos políticos, que conceda sufrágio universal para uma Assembleia Constituinte.